

Teoria da Ação Planejada como suporte teórico e metodológico: uma revisão sistemática de literatura

Sheyla C.S. Fernandes

Daniela Santos Bezerra

Davison Danilo Silva de Souza

Géssica Gabrielle Gomes da Silva

Mariana Diniz Lima

RESUMO

Este estudo objetivou descrever como a Teoria da Ação da Planejada (TAP) vem sendo utilizada como suporte teórico e metodológico no estudo e predição do comportamento. Pretendeu-se identificar quais áreas de conhecimento vêm utilizando a TAP, analisar os diferentes tipos de comportamento em que vem sendo utilizada e investigar as intervenções elaboradas. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir das bases: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Index Psi, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PsycINFO, Web of Science, PsyArticles (Psychology Articles) e PubMed, com os descritores: "teoria da ação planejada", "teoria do comportamento planejado", "planned behavior theory" e "teoría del comportamiento planificado". O banco final contou com 183 artigos, onde a psicologia se destaca, aparecendo em 98 deles. Estes apresentaram, em sua maioria, questões relacionadas à saúde. Os estudos a partir da TAP podem favorecer a construção de políticas públicas e a realização de campanhas educativas, visando minimizar a ocorrência de comportamentos que comprometem à saúde da população.

Palavras-chave: Teoria da Ação Planejada; comportamento; teoria da ação racional

ABSTRACT

Theory of Planned Action as theoretical and methodological support: a systematic literature review

This study aimed to describe how the Theory of Planned Action (TPA) has been used as a theoretical and methodological support in the study and prediction of behavior. The aim was to identify which areas of knowledge have been used by TPA, to analyze the different types of behavior in which it has been used and to investigate the elaborated interventions. A systematic review of the literature was made from the indexes SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS, PsycINFO, Web of Science, PsyArticles and PubMed, with the descriptors: "teoria da ação planejada", "teoria do comportamento planejado", "planned behavior theory" and "teoría del comportamiento planificado". The final database had 183 articles, where psychology stands out, appearing in 98 of them. Most of them presented health-related issues. The studies based on TPA can favor the construction of public policies and educational campaigns, in order to minimize the occurrence of behaviors that compromise the health of the population.

Keywords: Theory of planned action; behavior; theory of reasoned action

Em 2014 uma torcedora foi flagrada pelas câmeras de transmissão de um jogo de futebol chamando o goleiro do time adversário de 'macaco'. O caso repercutiu nacionalmente

Sobre os Autores

S.C.S.F.
orcid.org/0000-0003-4759-1314
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) – Maceió, AL
sheyla.fernandes@ip.ufal.br

D.S.B.
orcid.org/0000-0001-6720-9501
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) – Maceió, AL
danielabezerra.psicologia@gmail.com

D.D.S.S.
orcid.org/0000-0003-4782-3576
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) – Maceió, AL
davisondanilo2@gmail.com

G.G.G.S.
orcid.org/0000-0002-8045-9465
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) - Maceió, AL
gessicagabrielle@hotmail.com

M.D.L.
orcid.org/0000-0002-1902-5676
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) - Maceió, AL
maridiniiz@gmail.com

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC



e a torcedora em questão foi investigada por injúria racial (Saldanha, 2014). Atos como este levam a diversos questionamentos: o que pode explicar comportamentos desta qualidade? Seria possível minimizá-los? Como predizê-los? Considerando a prevalência social de condutas agressivas, racistas ou que sejam potencialmente prejudiciais aos indivíduos, o estudo científico dos comportamentos e sua intencionalidade se mostra relevante.

Os comportamentos relacionados aos problemas de saúde e prevenção de agravos também repercutem em questões que devem ser ponderadas na formulação das ações e campanhas de saúde. É comum nos depararmos com manchetes do tipo: "Campanha reforça a importância do sexo seguro também no carnaval" (G1, 2017) ou "São Paulo recebe ação de conscientização para o uso do cinto de segurança" (Portal Brasil, 2016). No entanto, quais fatores devem ser considerados na elaboração destes tipos de campanhas? O que leva os indivíduos a adotarem comportamentos preventivos?

Martin Fishbein desenvolveu, por volta de 1960, uma teoria que admite que os seres humanos são racionais e utilizam as informações disponíveis, avaliando as implicações de seus comportamentos a fim de decidirem por sua realização (Ajzen & Fishbein, 1970, 1977, 1980; Brown, 1999). Conhecida como Teoria da Ação Racional (TAR), esta apresenta como objetivos principais: (I) o interesse por prever e entender o comportamento e, ainda, sendo este fruto de escolhas conscientes por parte do indivíduo, (II) precisar a intenção para realizá-lo (Fishbein & Ajzen, 1975).

Para que o comportamento possa ser entendido, busca-se identificar os determinantes das intenções, sendo estes: as atitudes, que se relacionam com o aspecto pessoal, e as normas subjetivas, que provêm da influência social. Considera-se, ainda, as crenças dos indivíduos, a avaliação das consequências daquele determinado comportamento, a motivação em estar de acordo com as pessoas que consideram importantes que são suas referências e, por fim, as variáveis externas (Moutinho & Roazzi, 2010).

O problema de controlabilidade do comportamento fez com que se chegasse a uma modificação da TAR, propondo uma nova versão que ficou conhecida como Teoria da Ação Planejada (TAP) (Ajzen, 1988; 1991), desenvolvida por Icek Ajzen. Essa teoria tem um viés um tanto diferenciado e parte do princípio da indicação de fatores motivacionais que podem influenciar o comportamento, seguido de quanto esforço os indivíduos estão dispostos a investir para realizar a ação e, finalmente, até que ponto iriam para concretizar tal ação (Martins, Serralvo & João, 2014). Na TAP, Ajzen acredita que "o fator central é a intenção do indivíduo em realizar a ação" (Ajzen, 1991, p. 181).

Além das crenças comportamentais e crenças normativas, outra variável de predição foi incorporada: as crenças sobre o controle, que precisam ser avaliadas na presença de situações que possam promover ou evitar o desempenho do comportamento (Martins, Serralvo & João, 2014). Mais especificamente, elas dizem respeito à percepção de controle sobre o comportamento (controle comportamental percebido), que se refere às crenças da pessoa acerca do grau de facilidade/dificuldade em executar uma determinada ação, isto é, a percepção que um indivíduo possui de poder executar um comportamento desejado. Sendo assim, quanto mais favoráveis forem a atitude e a norma subjetiva, maior será o controle percebido e mais forte será a intenção de um indivíduo em realizar um comportamento específico (Moutinho & Roazzi, 2010).

Desse modo, o método utilizado por Ajzen e Fishbein (1980) para analisar a intenção comportamental parte do levantamento das crenças salientes. Inicialmente, entrevista-se um grupo de sujeitos que representam a população a ser analisada. A esses sujeitos entrevistados são realizadas perguntas que envolvem: quais as vantagens e desvantagens de realizarem o determinado comportamento a ser investigado, quais as pessoas cuja opinião sobre a realização deste comportamento seria importante e o quanto eles se acham capazes de realizarem aquele comportamento. As vantagens e desvantagens são consideradas crenças comportamentais. As pessoas ou grupos mais mencionados pelos sujeitos são considerados como referentes relacionados às crenças normativas. O quanto elas se acham ou não capazes de realizar o comportamento está relacionado à percepção de controle.

A etapa seguinte consiste na construção de um instrumento, utilizando como itens as crenças comportamentais, normativas e de controle que foram levantadas anteriormente. Os itens para as crenças, assim como aqueles a respeito da atitude, norma subjetiva e intenção são construídos a partir das instruções dos autores sobre a forma das escalas e escrita dos itens para as variáveis do modelo (Ajzen e Fishbein, 1980). Posteriormente, o instrumento é aplicado em um novo grupo de participantes, em maior quantidade, cujas características correspondem às do grupo que participaram da etapa de levantamento de crenças.

Pode-se indicar que o principal valor do uso da TAP em pesquisas de diferentes áreas, reside em seu potencial para amparar as investigações tanto no que se referem às ferramentas teóricas e metodológicas no estudo do comportamento, como no fato de servir de suporte para o planejamento de programas de intervenção. No entanto, apesar do pressuposto que essa teoria vem sendo utilizada como ferramenta eficaz na psicologia e em diversas áreas (Moutinho & Roazzi, 2010), ainda não há estudos que realizem uma análise mais precisa a respeito dos tipos de comportamentos ao qual

a teoria vem sendo aplicada e sobre sua eficácia.

Desse modo, o presente estudo se justifica e se faz relevante ao ter como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de descrever de que maneira a Teoria da Ação da Planejada (TAP) vem sendo utilizada como suporte teórico e metodológico no estudo e predição do comportamento. Mais especificamente, pretende-se: (I) identificar quais áreas de conhecimento vem utilizando a TAP em seus estudos; (II) analisar os diferentes tipos de comportamento em que a TAP vem sendo utilizada como suporte para sua predição e, por fim, (III) investigar de que forma a TAP vem sendo utilizada para a elaboração de intervenções que visam a aquisição de comportamentos adequados em diferentes áreas.

MÉTODO

Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Index Psi Periódicos – BVS Psi (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PsycINFO, Web of Science, PsyArticles e PubMed. Para localização dos estudos de interesse foram utilizados em todas as bases os seguintes descritores: “teoria da ação planejada”, “teoria do comportamento planejado”, “planned behavior/behaviour theory” e “teoría del comportamiento planificado”. A inclusão dos descritores em português, espanhol e inglês justifica-se por proporcionar uma revisão ampliada, além de amenizar o risco de viés de seleção.

Optou-se por não especificar nas buscas o período de publicação, tendo em vista que o presente estudo objetiva entender, a partir dos artigos científicos já publicados, como a Teoria da Ação Planejada tem sido estudada e utilizada como suporte teórico e metodológico. Portanto, para que não fossem excluídos estudos importantes em decorrência de sua data de publicação, foram incluídos trabalhos publicados até fevereiro de 2017, quando a busca foi finalizada (as buscas foram realizadas entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017).

Inicialmente, foram excluídos os documentos duplicados entre as bases consultadas, assim como os documentos duplicados entre os diferentes descritores. Posteriormente, adotaram-se dois critérios de inclusão: (I) o documento ter sido publicado em formato de artigo; (II) o artigo conter os descritores no título, resumo ou palavras-chave. Em relação aos critérios de exclusão, considerou-se: (I) ausência de resumo ou não disponível para acesso; (II) ausência de descrição do método. Para checagem dos critérios, foram analisados o título, o resumo e o método de cada documento.

Para a análise das áreas de conhecimento que utilizaram

a TAP em seus estudos, foram considerados nome ou escopo das revistas (nos casos em que eram multitemáticas) e as informações sobre a área acadêmica dos autores fornecidas no artigo. Considerou-se, também, a classificação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com sua última atualização em vigor desde 2008 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2008). Esta apresenta uma hierarquização em quatro níveis, que vão do mais geral aos mais específicos: 1º nível – Grande Área; 2º nível – Área; 3º nível – Subárea; 4º nível – Especialidade, abrangendo um total de nove grandes áreas, 79 áreas e 340 subáreas do conhecimento. Optou-se por enquadrar as informações encontradas a partir das análises no 2º nível da classificação (área).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial nas bases de dados gerou um total de 312 documentos. Na base de dados SciELO foram encontrados 116 documentos. Destes, um foi encontrado a partir do descritor “teoria da ação planejada”; 18 foram encontrados a partir do descritor “teoria do comportamento planejado”; 79 a partir do descritor “planned behavior/behaviour theory” e, por fim, 18 a partir do descritor “teoría del comportamiento planificado”.

Na base de dados Web of Science, foram encontrados 83 documentos. Destes, 80 foram encontrados a partir do descritor “planned behavior/behaviour theory” e três a partir do descritor “teoría del comportamiento planificado”.

Na base de dados LILACS, foram encontrados 53 documentos. Destes, quatro foram encontrados a partir do descritor “teoria da ação planejada”; 10 foram encontrados a partir do descritor “teoria do comportamento planejado”, 30 a partir do descritor “planned behavior/behaviour theory”. Por fim, na base PsyInfo foi encontrado um artigo.

Na base de dados Pubmed foram encontrados 12 artigos, todos eles a partir da busca com o descritor “planned behavior/behaviour theory”. Foram encontrados três artigos na base de dados Pepsic, a partir do descritor “teoria do comportamento planejado”.

Foram encontrados três artigos na base Index Psi: um a partir do descritor “teoria da ação planejada” e dois com o descritor “planned behavior/behaviour theory”. Na base Psy Articles foram encontrados 41 artigos, todos eles a partir do descritor “planned behavior/behaviour theory”.

A partir desses primeiros resultados, observa-se que a base de dados que se destaca com maior frequência de documentos encontrados é SciELO (116), seguida da Web of Sci-

ence (83), LILACS (53) e *PsyArticles* (41). As demais bases não contaram com resultados expressivos: PubMed (12), Pepsic (03), Index Psi (03) e PsyInfo (01).

Quanto aos descritores, destaca-se “*planned behavior/behaviour theory*” com 244 resultados, seguido de “teoria do comportamento planejado” (31), “teoría del comportamiento planificado” (30) e “teoria da ação planejada” (06), o que pode indicar que a maioria dos estudos ocorreram no cenário internacional. A frequência de documentos encontrados em cada base de dados, a partir de cada descritor utilizado nas buscas, pode ser vista na Tabela 1.

A análise dos artigos encontrados revelou, ainda, que o banco final foi dividido em 174 estudos empíricos, o que equivale a 95,58%, e 09 estudos teóricos (4,91%), sendo evidenciado que a produção que tem como base teórica a TAP foi composta, em sua maioria, de estudos empíricos.

Pode-se observar, ainda, que 1985 é datado o primeiro estudo publicado utilizando a TAP, e sendo o triênio de 2013 a 2015 o período que contabilizou o maior número de publicações (21), evidenciando um aumento no interesse de se utilizar a TAP como referencial teórico e metodológico.

Em relação às áreas de conhecimento que utilizaram a

Tabela 1. Frequência de documentos por base de dados e descritor

Base de dados	Teoria da Ação Planejada	Teoria do Comportamento Planejado	Planned Behavior/Behaviour Theory	Teoría del Comportamiento Planificado	Total por base
SciELO	01	18	79	18	116
Web of Science	0	0	80	03	83
LILACS	04	10	30	09	53
Pubmed	0	0	12	0	12
PePSIC	0	03	0	0	03
Index Psi	01	0	02	0	03
PsyArticles	0	0	41	0	41
PsyInfo	0	0	01	0	01
Total	06	31	245	30	312

A partir dos 312 documentos encontrados, após a primeira triagem, foram excluídos 94 trabalhos duplicados entre as bases e entre os descritores. Dos 218 artigos restantes, 34 não atenderam aos critérios de inclusão (16 artigos não foram incluídos por não apresentarem os descritores no título, resumo ou palavras-chave e 18 documentos não foram incluídos por não estarem publicados em formato de artigo) e um atendeu ao critério de exclusão (resumo não disponível para acesso). Portanto, o banco final incluído na análise deste estudo foi constituído por 183 artigos. O procedimento de seleção dos artigos pode ser visto na Figura 1.

TAP, identificou-se uma variação de 20 áreas. A psicologia se destaca, aparecendo em um total de 98 artigos; seguida da economia, com 16 artigos; enfermagem e medicina, cada uma delas com 12 artigos; educação e administração, com 11 artigos; educação física, com oito artigos; engenharia e sociologia, com cinco artigos cada. As demais áreas não apresentaram resultados expressivos (Figura 2).

Figura 1. Procedimento de seleção dos artigos revisados

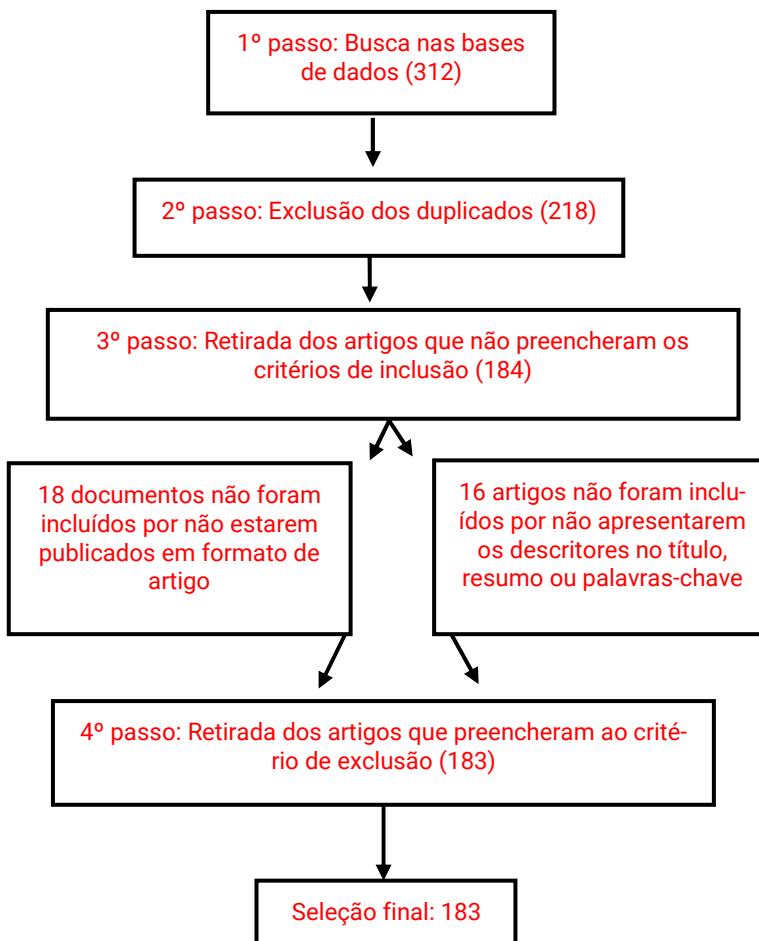
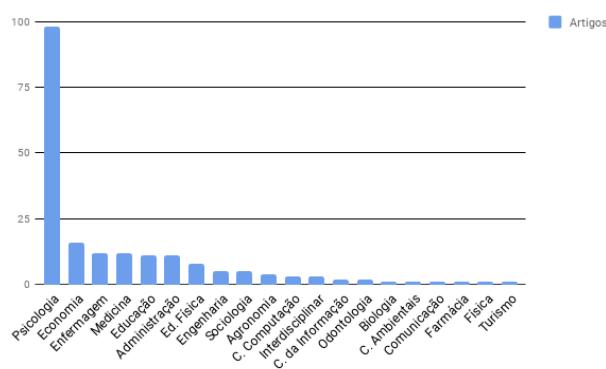


Figura 2. Frequência de artigos encontrados por área do conhecimento



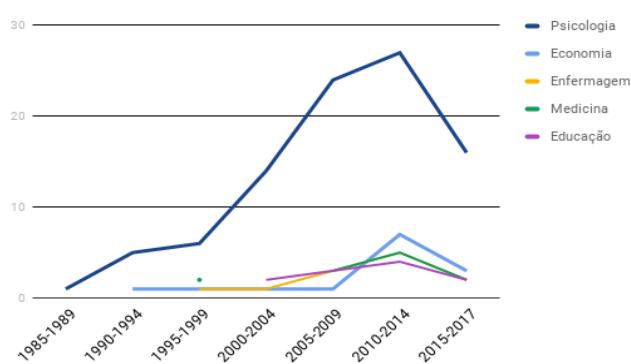
Os resultados apresentados na Figura 2 se referem a cada área de conhecimento separadamente. Estas foram mensuradas individualmente ao serem identificadas nos artigos, mesmo quando estes envolviam mais de uma área em sua condução. Por exemplo, em um mesmo estudo foi possível identificar a participação de autores de mais de uma área do conhecimento, como economia e psicologia. Portanto, dos 183 artigos que compuseram o banco final de análise, identificou-se que em um total de 20 ocorrem interfaces entre diferentes áreas na sua condução. Dentre estas, a economia se destaca, aparecendo em 12 deles, seguida da psicologia (sete artigos) e administração (seis artigos).

Em relação à frequência de publicações por área de conhecimento ao longo dos anos, a psicologia se destaca e apresenta uma evolução, tendo artigos publicados entre 1985 e 2016. Começando com um artigo em 1985, tendo continuação nos anos seguintes. E a partir dos anos 2000, os resulta-

dos apontam um aumento na frequência de artigos da psicologia que utilizaram a TAP, com 84 publicações desde então.

As demais áreas, de modo geral, apresentam-se com poucas publicações nos anos 1990, permanecendo estabilizadas por algum tempo. Um considerável avanço ocorre a partir dos anos 2000. Os resultados podem ser vistos na Figura 3, a seguir:

Figura 3. Frequência de artigos por área ao longo dos anos



Os resultados apontam que a maioria dos artigos encontrados estão relacionados às seguintes grandes áreas: ciências humanas, ciências da saúde e ciências sociais aplicadas. Mais especificamente, as áreas do conhecimento que se destacaram foram: psicologia, economia, enfermagem, medicina e educação. Estes resultados corroboram com a literatura, destacando o modelo da TAP como promissor tanto para a psicologia quanto para outras áreas na realização de investigações, a fim de predizer diversos comportamentos (Martins, Serralvo & João, 2014; Moutinho & Roazzi, 2010).

Com relação aos diferentes tipos de comportamento em que a TAP vem sendo utilizada como suporte para as suas previsões, foram contabilizados 148 comportamentos distintos, categorizados em três grandes eixos: (I) Prevenção e Saúde; (II) Educação e Tecnologias e (III) Marketing e Empreendedorismo. Tais eixos foram criados a partir da análise dos comportamentos distintos, sendo levado em consideração a área da pesquisa, o tipo de comportamento estudado e, por fim, o objetivo da pesquisa.

O primeiro eixo, “Prevenção e Saúde”, corresponde aos estudos caracterizados pelas ênfases em prevenção e saúde, sendo esta primeira entendida como um conjunto de considerações e práticas que busquem possibilitar a não ocorrência de um fenômeno não desejado (Czeresnia & Freitas, 2003)

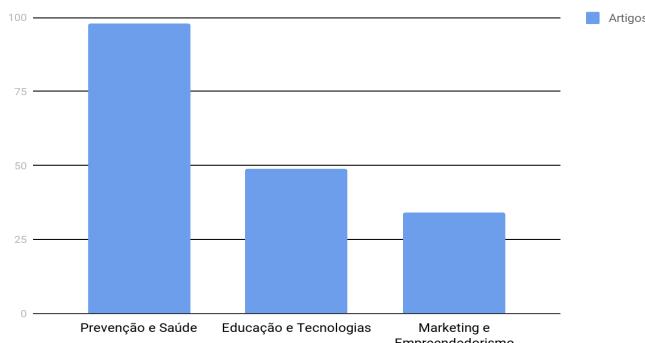
como, por exemplo, a prática de relação sexual sem camisinha (Davis et al., 2016), o comportamento de infringir as normas do trânsito (Díaz, 1997) dentre outros. A segunda ênfase é tomada enquanto campo profissional, e entendida no sentido empírico. Foram incluídos neste eixo estudos pertencentes e não pertencentes à área da saúde. Por exemplo, o comportamento de adesão aos antidiabéticos orais (Januazzi, Rodrigues, Cornélio, São João & Gallani, 2014), a intenção de repetir o comportamento de manter relações sexuais sem preservativo (Chinazzo, Câmara & Frantz, 2014), o comportamento de praticar atividades físicas de lazer (Maciel & Veiga, 2012), intenção de adotar comportamentos preventivos para o câncer de pele (Figueiras, Alves & Barracho, 2004) e o comportamento de consumir cocaína (Galdós, 2008).

O eixo “Educação e Tecnologias” é composto por estudos que tratam de temas relacionados à educação, tomada como conjunto de técnicas aplicadas visando à formação profissional, moral e intelectual (Vianna, 2006), não se restringindo a trabalhos desenvolvidos por disciplinas reconhecidamente pertencentes à área da educação. Estão aqui incluídas, também, as produções referentes ao desenvolvimento e à adoção de tecnologias diversas, sendo estas entendidas como técnicas modernas de caráter eletrônico, mecânico, verbal ou gestual (Silva, 2002). Como exemplos dos artigos que compõem este eixo, têm-se, a intenção de jovens universitários em ajudar idosos a adquirirem competências digitais (Roberto, Fidalgo & Buckingham, 2014), o comportamento relacionado à intenção de uso do mobile-learning (Kurtz, Macedo-Soares, Ferreira, Freitas & Silva, 2015).

Finalmente no último eixo, “Marketing e Consumo”, se encontram as produções referentes ao comportamento comercial de consumo de produtos e serviços, bem como estudos referentes ao campo do empreendedorismo, tomado em seu sentido de planejamento e realização de negociações e projetos com fins lucrativos (Baggio & Baggio, 2014), como por exemplo, as intenções empreendedoras (Nieuwenhuizen & Swanepoel, 2010) e os comportamentos de consumo (Turán, 2012).

Os comportamentos mais estudados são os pertencentes ao eixo “Prevenção e de Saúde” ($N = 98$), seguidos dos que pertencem ao eixo “Educação e Tecnologias” ($N = 49$) e, finalmente, os comportamentos pertencentes ao eixo “Marketing e Empreendedorismo” ($N = 34$) (Figura 4). Duas pesquisas não se tratam de estudar comportamentos, mas são estudos sobre a teoria (Heidemann, Araújo & Veit, 2012; Moutinho & Roazzi, 2010).

Figura 4. Tipos de comportamento em que a TAP vem sendo utilizada como suporte para a sua predição



Os estudos onde foram identificadas implementações de intervenções baseadas na TAP apresentaram, de modo geral, foco nas questões de saúde, tanto em saúde mental quanto saúde física (Tabela 2).

As intervenções encontradas nos artigos obtiveram resultados satisfatórios no que diz respeito aos seus objetivos. Algumas ações foram realizadas em grupos específicos e outras em grupos aleatórios, fator que não alterou a eficácia, visto que houve resultados positivos em ambos os casos.

Para Steinmetz et. al (2016) a TAP é cada vez mais utilizada como um modelo eficaz para a realização de intervenções de mudança de comportamento. Portanto, foi possível observar que diminuir ou prevenir os comportamentos prejudiciais à saúde dos participantes foi o foco das publicações.

Em relação às intervenções que tiveram os jovens ou adolescentes como público alvo, foi possível identificar estudos que focaram na prevenção ao consumo de drogas (Kuri et al., 2011) e a adoção de alimentação saudável (Milton & Mullan, 2012; Nazari et al., 2016). Por exemplo, seguindo a linha de segurança alimentar, o artigo australiano “*An application of the theory of planned behavior a randomized controlled food safety pilot intervention for young adults*” (Milton & Mullan, 2012), trata de uma ação em jovens adultos americanos escolhidos de forma aleatória, para explorar a eficácia da TAP na mudança de comportamento do grupo para alcance da segurança alimentar. A intervenção levou a resultados positivos de forma significativa, visto que os comportamentos de segurança alimentar do grupo de intervenção aumentaram significativamente. As técnicas utilizadas incluíram: mudança de percepção de risco (fornecendo informações sobre suscetibilidade pessoal à consequências negativas e fornecendo informações gerais sobre vínculo comportamento-saúde), definição de metas e motivação, entre outros.

Tabela 2. Intervenções a partir da TAP

Título	Autores	Objetivo da Intervenção	Público Alvo
An application of the theory of planned behavior a randomized controlled food safety pilot intervention for young adults.	Milton & Mullan (2012)	Segurança alimentar	Jovens adultos
The development of effective message content for suicide intervention: theory of planned behavior.	Shemanski & Cerel (2009)	Diminuição do suicídio	Cidadãos americanos (EUA)

Tabela 3. Intervenções a partir da TAP (Continuação)

Título	Autores	Objetivo da Intervenção	Público Alvo
Using the Theory of Planned Behavior to predict implementation of harm reduction strategies among MDMA/ecstasy users.	Davis & Rosenberg (2016)	Reducir danos nos usuários de ecstasy	Usuários de ecstasy
Comparing theory-based condom interventions: health belief model versus theory of planned behavior.	Montanaro & Bryan (2014)	Aumentar o uso de preservativos	Participantes aleatórios
Does the theory of planned behavior mediate the effects of an oncologist's recommendation to exercise in newly diagnosed breast cancer survivors? Results from a randomized controlled trial. from a randomized controlled trial.	Jones, Courneya, Fairey & Mackey (2005)	Efeitos da recomendação de um oncologista	Pacientes recém diagnosticados sobreviventes do câncer de mama
How Effective are Behavior Change Interventions Based on the Theory of Planned Behavior?	Steinmetz, Knappstein, Ajzen, Schmidt & Kabst (2016)	Mudanças de comportamento	Participantes aleatórios
Evaluación de un programa de preventión del consumo de drogas para adolescentes.	Kuri, Díaz, Velasco, Huesca & Gómez-Maqueo (2011)	Prevenção do consumo de drogas	Adolescentes
The Evaluation of Effects of Educational Intervention Based on Planned Behavior Theory on Reduction of Unhealthy Snack Consumption among Kermanshah Elementary School Students, 2015-2016.	Nazari, Jalili & Tavakoli (2016)	Melhora nutricional	Estudantes de uma escola primária

Os comportamentos sexuais trabalhados nos processos de intervenção são baseados em prevenção de doenças e até de gravidez indesejada. No artigo "*Comparing theory-based condom interventions: health belief model versus theory of planned behavior*" (Montanaro & Bryan, 2014), o objetivo alcançado foi o aumento do uso de preservativos. No estudo são utilizadas duas teorias base que em sua discussão e conclusão são comparadas em termos de eficácia. Os autores apontam que a TAP ofereceu uma resposta positiva de forma bem mais significativa que a outra teoria utilizada na intervenção em questão.

A saúde mental também é encontrada nas ações de intervenções, seja abordando a questão do suicídio (Shemanski & Cerel, 2009) ou a esquizofrenia (Kopelowicz et al., 2015). Além desses estudos ainda podemos encontrar intervenções

que lidam com pacientes oncológicos (Jones, Courneya, Fairey, & Mackey, 2005) e na redução de danos nos usuários de ecstasy (Davis & Rosenberg, 2016). Portanto, a maioria dos projetos colocados em prática tem em comum a identificação dos fatores psicossociais que intervém diretamente no comportamento que se deseja alterar e, com essa junção, a elaboração do plano para ser colocado em prática.

A adoção de determinados comportamentos pode sofrer influências de condições ambientais (sociais, culturais, econômicas etc.) e de condições pessoais (personalidade, saúde psicológica, valores etc.), assim como influências aleatórias. Desse modo, o estudo simultâneo da influência dessas variáveis sobre o comportamento dos indivíduos pode não ser possível. A utilização de teorias simples, mas de elevado potencial explicativo, contribui para a identificação desses

fatores relevantes e para a construção de métodos de intervenção social que sejam exequíveis e eficientes (Matos, Veiga, & Reis, 2009).

A avaliação dos fatores sociais e psicológicos, que perpassam a intenção de realizar um determinado comportamento, contribui para uma ampliação da compreensão acerca das crenças que o envolvem e determinam a sua prática. Considerando que diversas áreas investigaram questões relacionadas com a saúde, os estudos conduzidos a partir da TAP podem favorecer a construção de políticas públicas e a realização de campanhas educativas, a fim de minimizar a ocorrência de comportamentos que comprometem à saúde da população (Moutinho & Roazzi, 2010).

CONCLUSÕES

O presente estudo pretendeu realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a TAP e seu uso como suporte teórico e metodológico. Seus resultados fornecem informações importantes para orientar futuras pesquisas que possam informar o desenvolvimento de intervenções para prevenir comportamentos comprometedores. Entretanto, identificou-se uma escassez de pesquisas que busquem analisar, mais precisamente, os tipos de comportamento ao qual a TAP vem sendo aplicada e sobre a eficácia desta aplicação. Esse fato aponta para a necessidade dos pesquisadores se apropriarem cada vez mais da teoria e pode, também, ser explicado pelo fato de em alguns estudos a TAP não conseguir, apenas por meio de suas variáveis, explicar determinados comportamentos. Por exemplo, no estudo de Martins, Serralvo e João (2014) tornando limitada sua explicação. Segundo Moutinho e Roazzi (2010), tal problema pode ser evitado se a definição do comportamento alvo for claramente realizada para assim entendê-lo e predizê-lo.

A revisão em diferentes bases de dados corrobora com o que é apresentado na literatura, apontando que a TAP tem sido utilizada em estudos de diversas áreas, com o maior destaque para a psicologia. Além desta, outras áreas que se destacaram foram economia, enfermagem, medicina, administração e educação. Identificaram-se, também, estudos que realizam interfaces entre diferentes áreas na sua condução, com destaque para a economia e a psicologia.

De modo geral, grande parte dos comportamentos que têm sido estudados envolve os preventivos e de promoção à saúde. Entre os comportamentos relacionados a este primeiro eixo identificou-se, por exemplo, comportamentos preventivos de saúde bucal, prática regular de atividades físicas, prática do autoexame de mama, manter relações sexuais sem preservativo, adoção de alimentação saudável, dentre outros.

A TAP pode contribuir de maneira eficaz com esses estudos, tendo em vista que considera os fatores sociais e psicológicos que perpassam a intenção de realizar um determinado comportamento. Desse modo, a sua colaboração parte de uma compreensão ampliada acerca das crenças que irão envolver e determinar a sua prática. Por exemplo, na elaboração de políticas públicas e campanhas educativas, com o objetivo de que comportamentos comprometedores à saúde da população sejam menos recorrentes.

Destaca-se que uma quantidade considerável de artigos foi encontrada (banco final para análise contou com 183 artigos). As publicações com a TAP tiveram início em 1985, com um estudo, apresentando poucas publicações nos anos 1990 e permanecendo estabilizadas por algum tempo. No entanto, um considerável avanço ocorre a partir dos anos 2000. A análise dos artigos demonstra que o interesse pela TAP veio crescendo consideravelmente durante os anos, tornando-se eficaz ao medir comportamentos diversos, contribuindo para o planejamento e implementação de diversas intervenções que apresentaram resultados favoráveis.

Os resultados apontam, ainda, que a maioria desses estudos ocorreu no cenário internacional. Dessa forma, o número relativamente baixo de pesquisas encontradas a partir dos descritores em português indica que a utilização da TAP em nível nacional não se encontra saturada e a teoria ainda tem muito a contribuir.

Por fim, apesar da quantidade expressiva de artigos analisados, podemos apontar como limitação que esta revisão sistemática foi restrita a artigos científicos, aumentando o risco de viés de publicação. Indicamos, portanto, a realização de pesquisas futuras que incluam em suas análises outros tipos de documentos, como teses, dissertações e livros, a fim de ampliar a discussão sobre o uso da TAP.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

S.C.S.F. é a responsável pela conceitualização, metodologia, administração do projeto e supervisão; D.S.B., G.G.G.S., D.D.S.S. e M.D.L. são os responsáveis pela investigação, visualização, análise formal dos dados, fizeram a redação inicial do artigo; S.C.S.F., D.S.B. e G.G.G.S. são as responsáveis pela redação final.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Process*, 50 (2), pp 179-211.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1977). Attitude-behavior relations: A theoretical analysis and review of empirical research. *Psychological Bulletin*, 84, pp. 888-918.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1970). The prediction of behavior from attitudinal and normative variables. *Journal of Experimental Social Psychology*, 6, pp. 466-487.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1 (1), pp. 25-38. doi: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- Brown, K. M. (1999). *Theory of reasoned action/theory of planned behavior*. University of South Florida. Community and family Health. Florida, U.S.A.
- Chinazzo, I. R., Câmara, S. G., & Frantz, D. G. (2014). Comportamento sexual de risco em jovens: Aspectos cognitivos e emocionais. *Psico-USF*, 19 (1), pp. 1-12. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100002>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2008). Tabela de áreas de conhecimento do ensino superior [Publicação online]. Recuperado de <http://dados.gov.br/dataset/tabela-de-areas-de-conhecimento-do-ensino-superior>
- Czeresnia, D., & Freitas, C. M. (2003). *Promoção da saúde: Conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Davis, A. K., & Rosenberg, H. (2016). Using the theory of planned behavior to predict implementation of harm reduction strategies among MDMA/ecstasy users. *Psychol Addict Behav.*, 30 (4), pp. 500-8. doi: 10.1037/adb0000167
- Ajzen I. (1988). *Attitudes, personality and behavior*. Chicago: Dorsey Press.
- Davis, K. C., Jacques-Tiura, A. J., Stappenbeck, C. A., Danube, C. L., Morrison, D. M., Norris, J., & George, W. H. (2016). Men's condom use resistance: Alcohol effects on theory of planned behavior constructs. *Health Psychol*, 35 (2), pp. 178-86. doi: 10.1037/he0000269
- Díaz, E. M. (1997). Teoría del comportamiento planificado e intención de infringir normas de tránsito en peatones. *Estudios de Psicología*, 2 (2), pp. 335-348. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200008>
- Figueiras, M. J., Alves, N. C., & Barracho, C. (2004). Diferenças do valor preditivo da teoria da acção planeada na intenção de adoptar comportamentos preventivos para o cancro de pele: O papel do optimismo e da percepção da doença em indivíduos saudáveis. *Análise Psicológica*, 22, pp. 571-583. <https://doi.org/10.14417/ap.227>
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: An introduction to theory and research*. Reading, Massachusetts: Addison Wesley.
- Galdós, J. S. (2008). Psicología Social de la Salud sobre el consumo adictivo de cocaína: un modelo psicosocial sintético. *Intervención Psicosocial*, 17 (1), pp. 61-74.
- G1. (2017, 08 fevereiro). Campanha reforça a importância do sexo seguro também no carnaval [Publicação online de portal de notícias]. Recuperado de <http://g1.globo.com/se/sergipe/carnaval/2017/noticia/2017/02/campanha-reforca-importancia-do-sexo-seguro-tambem-no-carnaval.html>
- Heidemann, L., Araujo, I., & Veit, E. (2012). Ciclos de Modelagem: Uma alternativa para integrar atividades baseadas em simulações computacionais e atividades experimentais no ensino de Física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 29, pp. 965-1007. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2012v29nesp2p965>
- Januazzi, F. F., Rodrigues, R. C. M., Cornélio, M. E., São-João, T. M., & Gallani, M. C. B. J. (2014). Crenças relacionadas à adesão ao tratamento com antidiabéticos orais segundo a Teoria do Comportamento Planejado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 22 (4), pp. 529-537. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3578.2448>

- Jones, L. W., Courneya, K. S., Fairey, A. S., & Mackey, J. (2005). Does the theory of planned behavior mediate the effects of an oncologist's recommendation to exercise in newly diagnosed breast cancer survivors? Results from a randomized controlled trial. *Health Psychology, 24* (2), pp. 189-97. doi: 10.1037/0278-6133.24.2.189.
- Kopelowicz, A., Zarate, R., Wallace, C. J., Liberman, R. P., López, S. R. & Mintz, J. (2015). Using the theory of planned behavior to improve treatment adherence in Mexican Americans with schizophrenia. *J Consult Clinical Psychology, 83* (5), pp. 985-93. doi: 10.1037/a0039346.
- Kuri, S., Díaz, D., Velasco, S., Huesca J. & Gómez-Maqueo, E. (2011). Evaluación de un programa de prevención del consumo de drogas para adolescentes. *Salud Mental, 34*, pp. 27-35.
- Kurtz, R., Macedo-Soares, T. D., Ferreira, J. B., Freitas, A. S., & Silva, J. F. (2015). Fatores de impacto na atitude e na intenção do uso do m-learning: Um teste empírico. *Revista Eletrônica de Administração, 21* (1), pp. 27-56.
- Maciel, M. G., & Veiga, R. T. (2012). Intenção de mudança de comportamento em adolescentes para a prática de atividades físicas de lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 26* (4), pp. 705-716. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000400014>
- Martins, E. C. B., Serralvo, F. A., & João, B. N. (2014). Teoria do comportamento planejado: uma aplicação do mercado educacional superior. *Gestão & Regionalidade, 30* (88), pp. 107-122. doi: <http://dx.doi.org/10.13037/gr.vol30n88.2292>.
- Matos, E. E. B., Veiga, R. T., & Reis, Z. S. N. (2009). Intenção de uso de preservativo masculino entre jovens estudantes de Belo Horizonte: Um alerta aos ginecologistas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 31* (11), pp. 574-80. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032009001100008>.
- Milton, A. C., & Mullan, B. A. (2012). An application of the theory of planned behavior – A randomized controlled food safety pilot intervention for young adults. *Health Psychology, 31* (2), pp. 250-259. doi:10.1037/a0025852.
- Montanaro, E. A., & Bryan, A. D. (2014). Comparing theory-based condom interventions: Health belief model versus theory of planned behavior. *Health Psychology, 33* (10), pp. 1251-1260. doi:10.1037/a0033969.
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da ação racional e da ação planejada: Relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica, 9* (2), pp. 279-287.
- Nazari, A., Jalili, Z., & Tavakoli, R. (2016). The evaluation of effects of educational intervention based on planned behavior theory on reduction of unhealthy snack consumption among Kermanshah Elementary School students – 2015-2016. *International Journal of Medical Research & Health Sciences, 5* (6), pp. 67-71.
- Nieuwenhuizen, C., & Swanepoel, E. (2010). Comparison of the entrepreneurial intent of master's business students in developing countries: South Africa and Poland. *Acta Commercii, 15* (1), pp. 0-10. doi: 10.4102/ac.v15i1.270
- Portal Brasil. (2016, 06 janeiro). SP recebe ação de conscientização para o uso do cinto de segurança. [Publicação online de portal de notícias]. Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/01/sp-ter-a-acao-de-conscientizacao-para-o-uso-do-cinto-de-seguranca>
- Roberto, M. S., Fidalgo, A., & Buckingham, D. (2014). O papel da solidariedade intergeracional no âmbito da literacia digital. *Revista Kairós Gerontologia, 17* (2), pp. 09-25.
- Saldanha, M. (2014). Investigação para apurar injúria racial contra Aranha tem prazo de um mês. [Publicação online de portal de notícias]. Recuperado de <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2014/09/04/investigacao-para-apurar-injuria-racial-contra-aranha-tem-prazo-de-um-mes.htm?cmpid=copiaecola>
- Shemanski, A. R. & Cerel, J. (2009). The development of effective message content for suicide intervention: Theory of planned behavior. *Crisis, 30* (4), pp. 174-179. doi:10.1027/0227-5910.30.4.174.
- Silva, J. C. T. (2002). Tecnologia: conceitos e dimensões. Em *Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção* (pp. 1-8). Rio de Janeiro: ABEPROM.
- Steinmetz, H., Knappstein, M., Ajzen, I., Schmidt P., & Kabst, R. (2016) How effective are behavior change interventions based on the theory of planned behavior? *Zeitschrift für Psychologie, 224*, pp. 216-233. doi:10.1027/2151-2604/a000255.

- Turan, A. H. (2012). Internet shopping behavior of Turkish customers: Comparison of two competing models. *Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce*, 7 (1), pp. 77-93.
- Vianna, C. (2006). Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. *Janus*, 4 (3), pp. 128-138.

Recebido em: 06/10/2017

Primeira decisão editorial em: 10/03/2018

Aceito em: 23/04/2018